

# VIVER COM CRISTO

Retiro de Quaresma 2024 com Padre Jacques de Jésus (Lucien Bunel) - “Pela Cruz à Luz”

## Leitura da carta de São Paulo aos Efésios (2, 4-10)

Mas Deus, que é rico em misericórdia, pelo grande amor com que nos amou, quando estávamos mortos em nossos delitos, nos vivificou juntamente com Cristo – pela graça fostes salvos! – e com ele nos ressuscitou e nos fez assentar nos céus, em Cristo Jesus, a fim de mostrar nos tempos vindouros a extraordinária riqueza da sua graça, pela sua bondade para conosco, em Cristo Jesus, a fim de mostrar nos tempos vindouros a extraordinária riqueza da sua graça, pela sua bondade para conosco, em Cristo Jesus. Pela graça sois salvos, por meio da fé, e isso não vem de vós, é o dom de Deus; não vem das obras, para que ninguém se encha de orgulho. Pois somos criaturas dele, criados em Cristo Jesus para as boas obras que Deus já antes preparara para que nelas andássemos.

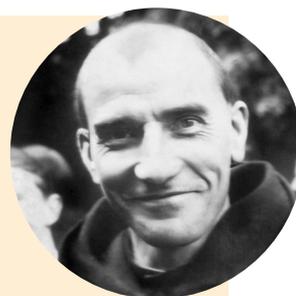
Neste quarto domingo da quaresma, o tom já é de alegria pascal. Paulo nos convida a contemplar o “grande amor” com que somos amados por Deus (Ef 2, 4). Um amor que é manifestado por uma misericórdia superabundante. “Deus nos deu a vida com Cristo” (Ef 2, 5).

## Jesus, dado pelo Pai por amor

Em um sermão proferido em 1º de abril de 1927, na sexta-feira da terceira semana da quaresma, Padre Bunel contempla o mistério do dom que nos é oferecido em Jesus. Leiamos alguns trechos dessa homilia:

*E que nossa razão, meus irmãos, não fique confusa, perdida, aniquilada diante de tal prodígio. O Verbo, que gozava de uma imensa felicidade no Céu; o Verbo, ou seja, o próprio Deus, se abaixou até nós! Ele vem esconder-se sob os pobres trapos de nossa humanidade!... Ah, meus irmãos, Ele tinha que nos amar! Mas o que fizera o homem, o que tínhamos feito para merecer tais mostras de amor?... Hoje repito mais uma vez: nada, absolutamente nada [...]*

*Ele, o Verbo eterno, a Luz invisível que ilumina todo homem que vem a este mundo; Ele, o esplendor da glória do Pai, a surpreendente beleza que rejubila os anjos; aquele a quem o Céu adora e o inferno teme. Eilo que se esconde e vive ignorado por mais de trinta anos!*



O Senhor do mundo, o rei de todos os séculos, obedece a Maria e a José!... [...]

Ab, que prova de amor, que prova de atenção, que desejo havia em Jesus de nos tirar do pecado, da terra, para nos conduzir ao Céu, para recriar o homem no plano original de Deus! [...] Mas escutai, meus irmãos, o que Ele diz! ‘Consummatum est !...’ ‘Tudo está consumado !...’ (Jo 19, 30).

Ab, Jesus, essa palavra me ilumina! Agora compreendo! **Compreendo por que não voltaste para o Céu desde o instante de teu nascimento; quiseste viver, quiseste chegar até esse momento atroz para dar ao mundo, para dar a todos nós, tuas criaturas, o chocante espetáculo da imensidão de teu amor!** ‘Tudo está consumado!’ Oh, não, não podes ir mais longe. Deste teu sangue, entregaste teu corpo, sacrificaste tua vida, realmente não podes fazer nada a mais! Mas venceste, ó Jesus! Sim, venceste! Nós cremos em teu amor, estamos emocionados com teu amor [...] Oh, sim, ‘Deus charitas est!’... Como Deus é amor!...”

Descobrimos o olhar maravilhado que Frei Jacques lança sobre toda a vida humana de Cristo Jesus. Em cada instante dessa vida, relatada pelos quatro evangelhos, ele descobre o dom que Deus faz aos homens por seu Verbo encarnado; vê o amor infinito que se manifesta em toda a vida de Jesus.

## Ver e tocar Deus no Cristo Jesus

De 6 a 13 de setembro de 1943, Frei Jacques prega um retiro às carmelitas de Pontoise. Após abrir o retiro falando da “solidão, essência do Carmelo”, dá à segunda instrução o título: “Cristo, objeto de nossa oração”. Ao longo dessa alocução, fala da relação com Aquele que está vivo. Faz referência à experiência do apóstolo João:

*“Cristo é o resumo de tudo, Cristo é Aquele que nos permitiu ver a Deus, tocar a Deus, escutar a Deus. Vede, pois, com que entusiasmo São João expressou isso em uma epístola: ‘Aquilo que vimos, o que ouvimos, o que tocamos, é isso que anunciamos ao mundo’ (1Jo 1, 1)”.*

Um pouco mais longe, ele esclarece:

*“É preciso contemplar longamente o Cristo, frequentar com frequência o Cristo. Contemplar aqueles que cercavam o Cristo: São João, que reunia as condições para uma boa compreensão de seu Mestre, não se cansa de estudá-Lo, contemplá-Lo, interrogá-Lo. É compreensível que São João tenha recebido segredos, ensinamentos, explicações complementares, porque ele teve o trabalho de aproximar-se do Mestre e pedir-Lhe informações sobre o que Ele falava durante o dia. Imagino São João atrás de Cristo durante as jornadas apostólicas, recebendo um complemento de confidências e ensinamentos e compreendendo, então, segredos que os outros não compreendiam. É por isso que o quarto evangelho tem essa fisionomia tão particular. Enquanto os outros vão pelo mundo, São João só faz apostolado, por assim dizer, na intimidade, na intimidade com a Virgem Maria, que o Cristo lhe confiou, reunindo esses dois grandes amores, essas duas grandes almas orantes, esses grandes contemplativos”.*

Como o apóstolo João, Frei Jacques quer dividir com os outros o encontro que ele viveu e vive a todo instante com Cristo Jesus vivo e fonte de vida.

Em uma carta de 21 de maio de 1925, partilha com Antoine Thouvenin, seu amigo de regimento, os sentimentos que habitam seu coração algumas semanas antes de sua ordenação presbiteral:



*“E em breve vou conhecer outra felicidade! Dentro de apenas dois meses, serei sacerdote. Se soubésseis como esse pensamento me acompanha constantemente, me deixa penetrado de sensações ternas e profundas. É alegria demais! O que são todos os sofrimentos que se possa encontrar a cada dia ao lado dos sentimentos íntimos de união infinita com o bom Deus? Não deixo a Deus. Não deixo de sorrir-Lhe e repetir-Lhe que em breve serei d’Ele, serei d’Ele! Sacerdote !... Gostaria que estivésseis aqui, ao meu lado, para partilhar essa alegria superabundante !...”*

Em sua lembrança de ordenação sacerdotal, Padre Bunel manda inscrever a seguinte citação:

*“Oh, sim, meu Deus, unir-me profundamente a Ti no silêncio e no recolhimento, que eu sempre comunique a Ti ao redor de mim!...”*

## Na intimidade com Jesus

Vemos como é importante para Lucien viver na intimidade com Deus, com Cristo Jesus, mas percebemos que essa intimidade traz consigo um elã missionário. Trata-se de estar unido a Ele para comunicá-Lo, para fazê-Lo conhecido, para dá-Lo às almas. Sentimos, através dessas palavras, o quanto ele é um discípulo-missionário, conforme a denominação do Papa Francisco. Em uma carta de 21 de janeiro de 1921, Frei Jaques revela a seu amigo:

*“Esta é a vida do sacerdote: esquecer tudo, deixar tudo, até a vida, pelos outros. Existir apenas para os outros, para fazê-los conhecer Jesus e fazer com que O amem; e isso por contágio, por inflamação”.*

Compreendemos por que – no retiro de setembro de 1943, no Carmelo de Pontoise – ele insiste:

*“Cristo é Tudo! Tudo é feito por Ele, tudo passa através d’Ele, desse Cristo que é preciso ‘ver’. E insisto sobre essa necessidade de que é preciso ‘ver’ o Cristo. Aconteceu-me algumas vezes de dizer, ao definir o que é um cristão: ‘Um cristão é alguém que ‘viiu’ o Cristo. Há poucos cristãos, porque há poucas almas que ‘viram’ o Cristo”.*

Para Frei Jacques, não se trata de pensar em Cristo, refletir sobre o Cristo. **O que está em jogo é um encontro com Alguém vivo, que quer fazer de nós pessoas vivas.** O que está em jogo é capital: é preciso “ver” o Cristo. E o lugar por excelência onde Frei Jacques o vê é na Eucaristia. Em sua pregação às carmelitas de Pontoise, ele se inflama: *“Eles não sabem ver a Deus! A Eucaristia não está viva para eles!”* E, um pouco mais longe, prossegue: *“Cristo é o centro de tudo, o resumo de tudo. Ele permite encontrar a Deus utilizando os sentidos de nosso corpo, é um meio físico para encontrar a Deus. Ele coloca o bom Deus à nossa disposição!”*

A palavra de Frei Jacques está enraizada nas Escrituras: *“Tudo foi feito por Ele”* faz eco à afirmação de São Paulo na carta aos Colossenses: *“N’Ele tudo foi criado”* (Col 1, 16); *“Tudo passa através d’Ele”* nos remete à primeira carta a Timóteo: *“Não há senão um só mediador entre Deus e os homens: o homem Cristo Jesus”* (1Tm 2, 5).

Com sua vida, com seu ensinamento, **Frei Jacques manifesta que Cristo deve ser o centro da vida do cristão que, pela fé, O reconhece presente na Eucaristia, O vê e O toca, mas sobretudo O ama.**



Como não pensar com admiração e surpresa no fato de que Frei Jacques pôde, em três ocasiões, celebrar a Eucaristia de maneira clandestina no campo de concentração de Gusen. Permitindo que os que acreditavam recebessem o Pão da Vida naquele lugar de morte, fazia-o colocando sua vida em risco, mas para comunicar a verdadeira Vida. Afirmava ainda no retiro no Carmelo de Pontoise: *“Quando amamos alguém, temos pressa de ver esse alguém, de morrer para vê-lo face a face, sobretudo quando se trata da imensa beleza, do imenso amor de Cristo”*.

## Viver na amizade com Cristo

A única resposta ao amor infinito que Deus nos manifesta é uma resposta de amor que supõe gastar o tempo da amizade, da descoberta sempre mais profunda desse amor. Prolonguemos um pouco a citação que fizemos acima:

*“Cristo é o centro de tudo, o resumo de tudo. Ele permite encontrar a Deus utilizando os sentidos de nosso corpo, é um meio físico para encontrar a Deus. Ele coloca o bom Deus à nossa disposição! Coloquemo-nos pacificamente aos pés de Cristo, peçamos à Virgem Maria, a Santa Teresa, a São João da Cruz, a todos os grandes santos que aprofundaram o mistério de Cristo, peçamos a eles que nos ajudem a descobrir, no silêncio de nosso ser, o imenso amor de Deus se manifestando no Cristo”*.

Frei Jacques nos recorda que nosso nome de cristãos vem de Cristo: aquele que pertence a Cristo, que o confessa e está pronto a dar sua vida por Aquele que deu a sua por ele. No boletim *En famille quand même*, nº 1, de maio de 1942, destinado aos ex-alunos do Petit-Collège, ele rememora os valores que procurou transmitir-lhes, com a equipe educativa, e lhes apresenta diversos meios para permanecer fiéis a eles:

*“O sentido da honra, o gosto de viver com uma consciência reta, a vontade de jamais negociar com o dever... conservai, fizeti crescer todos os sentimentos que despertamos e fortalecemos em vós antes da guerra. E, para permanecer fiéis a eles, desenvolvi em vós uma vida espiritual profunda. Que Cristo seja para vós um ser vivo, um amigo pessoal. Amai reencontrá-Lo o mais frequentemente possível na oração silenciosa, onde permanecemos afetuosamente em sua presença, e na Comunhão”*.

Podemos fazer nossos estes conselhos: ter uma vida espiritual profunda; viver uma amizade com o Cristo Jesus na oração silenciosa e na Eucaristia.

Em 15 de outubro de 1939, na festa de Santa Teresa d’Ávila, que nos pede “tomar o Cristo por amigo”, ele escrevia na edição de guerra do boletim *En famille*:

*“Continuai a ser o amigo do bom Deus. Mais que isso: sede apóstolos. Confessai-vos regularmente, fizeti confissões verdadeiras, sinceras, completas, das quais saiais felizes por começardes uma vida nova. [...] Comungai com frequência, fizeti boas Comunhões, vivas, nas quais sabereis que o bom Deus está na pequena hóstia, e expressar-Lhe-eis todo o vosso amor”*.

Um belo convite a todos nós, neste tempo de quaresma, para que nos tornemos e continuemos a ser os amigos do bom Deus, por meio dos sacramentos da Reconciliação e da Eucaristia.

Frère Didier-Marie GOLAY,  
ocd (Convento de Paris)



### Segunda-feira, 11 de março: Cristo é tudo

“Cristo é tudo! Tudo foi feito por Ele, tudo passa através d’Ele”  
(Retiro no Carmelo de Pontoise)

“Tudo foi criado por Ele e para Ele. Ele existe antes de todas as coisas e tudo subsiste n’Ele” (Col 1,16-17)

Confesso minha fé no Senhor Jesus: “Meu Senhor e meu Deus” (Jo 20, 28)



### Terça-feira, 12 de março: O olhar de Jesus

“Não podemos ver o Cristo e permanecer como estamos; não podemos trocar um olhar com Cristo e não ficar comovidos até à conversão total” (Retiro no Carmelo de Pontoise).

“Jesus olhou para ele e o amou” (Mc 10,21)

Tomo tempo para deixar-me olhar, sem medo, pelo Senhor.



Juan de Flandes - « Jesus e a Samaritana »

### Quarta-feira, 13 de março: Compadecer-se em Jesus

“À medida que nos unimos a Cristo, que Deus vem a nós, Cristo Deus nos fala dos outros: como quereis que sejamos seus amigos e que Ele nos fale de outra coisa, senão da imensa dor dos outros, das multidões?” (Retiro no Carmelo de Pontoise).

“Vendo as multidões, Jesus compadeceu-se delas, porque estavam cansadas e abatidas como ovelhas sem pastor” (Mt 9, 36)

Como minha fé no Cristo muda meu olhar sobre aqueles que sofrem?



### Quinta-feira, 14 de março: Em meio à natureza

“É em meio à natureza, nos rincões mais escondidos e mais serenos, que nos abrimos mais, que encontramos com mais facilidade aquilo que constitui o nosso ser” (Père Jacques, Martyr de la charité, p. 49).

“Ó Senhor, nosso Deus, como é grande vosso nome por todo o universo” (Sl 8)

Procuro recolher-me em meio à Criação e dar graças ao Criador.



### Sexta-feira, 15 de março: Esperar com firmeza

“Faltas contra a esperança – e, em particular, contra o abandono à Providência de Deus –, nós as encontramos muito raramente [no confessional]. E, no entanto, talvez sejam aquelas que são mais sensíveis ao Coração de Deus” (Retiro no Carmelo de Pontoise).

“Esperando contra toda esperança, Abraão acreditou” (Rm 4,18)

Que ato de esperança posso realizar hoje em minha vida?



### Sábado, 16 de março: Viver com Deus

“É tão bom viver com Deus, só com Ele, conversando com Ele amigavelmente, afetuosamente, como o fazia convosco à noite, no forte de Montlignon. É tão bom sentir que O amamos e, principalmente, que somos amados por Ele!” (Carta de 1923, a Antoine Thouvenin).

“Aconteceu que Jesus estava em oração em certo lugar” (Lc 11,1)

Como está meu compromisso diário de oração?

